

# Domingo XXVII (B) do Tempo Comum

**Evangelho (Mc 10,2-16):** Aproximaram-se então alguns fariseus e, para experimentá-lo, perguntaram se era permitido ao homem despedir sua mulher. Jesus (...) disse: (...) desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne; assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe!».

---

## *A atenção pastoral dos divorciados novamente casados*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, o Evangelho nos leva a considerar a realidade dos divorciados novamente casados como um dos grandes sofrimentos da Igreja. A situação (casado-divorciado-novamente casados) não cumpre a missão do matrimônio canônico: Ser imagem do “matrimônio” de “Cristo-Esposo” com a “Igreja-Esposa”. A mencionada situação irregular não é coerente com a recepção do maior expoente da união esponsal: O sacramento do Corpo de Cristo.

A Igreja ama aqueles que estão nessa situação. As paróquias devem fazer tudo o possível para que eles se sintam amados, aceitos, ainda que não possam receber a absolvição nem a Eucaristia. Inclusive sem a recepção corporal do sacramento também podem viver plenamente na Igreja e podem estar espiritualmente unidos a Cristo no seu corpo.

—Os divorciados que se casam novamente podem ver no seu sofrimento um dom para a Igreja porque serve a todos também para defender a estabilidade do matrimônio. Esse sofrimento é também um sofrer da comunidade da Igreja pelos grandes valores de nossa fé.

---

## *União entre pessoas do mesmo sexo*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

**Hoje, mais do que nunca, sustentamos que não se pode igualar o que é diverso, em uma convivência social é necessária à aceitação das diferenças. Não se trata de uma questão de mera terminologia. A essência do ser humano tende a união do homem e da mulher como recíproca realização, atenção e cuidado, como o caminho natural para a procriação, Isto confere ao matrimônio, transcendência social e caráter público.**

**Não é o mesmo o matrimônio (conformado por varão e mulher) da união de duas pessoas do mesmo sexo. Distinguir não é discriminar, e sim respeitar. Diferenciar para discernir é valorizar com propriedade, não discriminar. Em um tempo que pomos ênfase na riqueza do pluralismo e na diversidade cultural e social, resulta uma contradição minimizar as diferenças humanas fundamentais.**

**Não podemos ensinar às futuras gerações, que é igual preparar-se para implantar um projeto de família, assumindo o compromisso de uma relação estável entre varão e mulher, que conviver com uma pessoa do mesmo sexo.**